

Casais separados, numa nova união, segundo as Escrituras.

Antes de ingressar no mérito do assunto bíblico proposto, há a necessidade de um pequeno preâmbulo.

Como muitos, nas últimas décadas do século 20, até essa primeira década do presente século, sou egresso do catolicismo, desde 1990, portanto, há 17 anos, e eu lhe garanto, com todas as letras, a você que lê, que me desvinculei totalmente da doutrina católica porque essa se confronta com a Palavra Escrita em muitos e muitos pontos, e em alguns casos com extrema gravidade (ver arquivo no site www.segundoasescrituras.com: “A doutrina católica, segundo as Escrituras”. Por isso, o presente arquivo e todas as outras dezenas de arquivos colocados no citado site foram resultados, exclusivamente, do estudo metucioso e atento da leitura e da meditação da Palavra de Deus Escrita nesses 17 anos, somados a jejuns freqüentes e intensas e clamorosas orações ao Senhor na busca da sabedoria necessária para que eu pudesse ousar escrever sobre a Palavra Escrita. Sobre a Palavra Escrita de Deus, principalmente sobre temas polêmicos, como esse presente arquivo, que com toda a certeza o que eu lhe repasso representa a Verdade de Deus, absolutamente fundamentada na Palavra Escrita do Espírito Santo de Deus, tão fácil de entender, se buscada a sabedoria.

A Palavra de Deus promete sabedoria a todos os que a buscarem de coração:

“Se alguém desejar sabedoria, peça ao Senhor que a concede liberalmente a todos os que pedirem. Mas peça-a com fé, sem nenhuma vacilação, porque o homem que vacila assemelha-se à onda do mar levantada pelo vento e agitada de um lado a outro. Não pense, portanto, que tal homem (ou mulher) alcançará coisa alguma do Senhor, pois é um homem inconstante em todo o seu proceder”.

Advertência do Senhor, em Tiago, 1.5 e 6.

A Palavra de Deus promete sabedoria a todos os que a buscarem de coração, e não só aos letrados, aos exegetas e aos teólogos (nem sempre esses a têm), mas também aos humildes que buscarem em seu dia a dia essa sabedoria superior:

“Eu voz bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos”.

Revelações de Jesus, em Mateus, 11.25.

Depois de abandonar a crença católica, por mais de dois anos andei freqüentando várias congregações evangélicas na busca da Verdade que eu não havia encontrado no catolicismo. Não há uma só das principais congregações que não tenha visitado pelo menos por algum tempo. Ainda sem a verdade dos santos sábados de Deuterônomo 5, a que mais me agradou foi a congregação Assembléia de Deus. Não que eu procurasse uma congregação na qual a sua doutrina servisse aos meus anseios, mas buscava a que mais santidade aparentava ter e que tivesse os preceitos de sua doutrina completamente fundamentada nas Escrituras. Foi aí que me enganei, com todas elas.

Quanto a isso, no portal de meu site está escrito:

“Cuidado! Não se deixe levar livremente pelas tradições religiosas. Procure conferir, na Palavra Escrita se há fundamentações bíblicas para os preceitos contidos nessas tradições. A Palavra de Deus é a Única Verdade! Nada, absolutamente nada pode sobrepor-se à Palavra Escrita!

E quanto a isso, eu lhe afirmo, com toda a segurança, com toda a sabedoria que o Senhor me concedeu, que não há uma só religião cristã no mundo, ou mesmo evangélica, nas quais

seus ensinamentos estejam totalmente fundamentados na Palavra Escrita. Algumas têm graves desvios da Palavra Escrita, muitas têm desvios consideráveis e pouquíssimas têm desvios que, se não afetam a salvação, não estão completamente fundamentadas na Palavra de Deus, a Escrita, apesar de que TODAS elas alegam estar. Veja detalhes por todos os arquivos nesse site segundo as Escrituras, é claro. Digo, com absoluta certeza, que até a congregação que eu frequento (por falta de opção melhor, pois não existe uma só congregação perfeita no mundo inteiro) também se inclui nesse último grupo”.

"Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo". Romanos, 9.27

Como disse, depois de integrar-me à Congregação Assembléia de Deus, no dia em que me propus batizar-me, aconteceu que na sede no Belém, em São Paulo, durante a pregação que antecedia a esse cerimonial, testemunhei que dois vendedores percorriam as alas dos cento e cinquenta e poucos *batizados* (provenientes de vários bairros) para lhes **vender e receber dinheiro vivo** (dentro do templo e durante a pregação da Palavra de Deus) por direitos a fotos por ocasião do efetivo batismo. Inconformado, lembrei-me de que a primeira e na única vez em que Jesus usou de violência física, por se tratar de um pecado tão grave, o alto desrespeito à Casa de Deus, foi quando se deparou como o mercantilismo no templo.

Por mais de uma vez, também, pastores que visitavam o templo da comunidade que eu frequentava, no caso a Assembléia de Deus, anunciavam durante a pregação os livros escritos por eles e CDs de músicas com temas religiosos, que eram vendidos em seguida no saguão do templo. Numa das vezes, o pastor pregador visitante, durante o culto, falou até o preço dos livros citados. Por todas essas coisas somadas, ao sair do grande templo onde fui batizado, reclamei pela grave agressão à Palavra de Deus quanto ao comércio no interior do templo, a casa de oração, como também pela venda de livros e CDs no templo de meu bairro, e o pastor limitou-se a responder-me com algumas desculpas esfarrapadas e eu, inconformado, acabei por abandonar a congregação, na qual passei a perceber que não iria me dar bem.

"Minha casa tem de ser apenas uma casa de oração!" Mateus, 21-13.

Dias antes do batismo em questão, quanto havia perguntado, numa entrevista particular, ao pastor geral da minha comunidade — um bom pregador e homem culto —, qual era a atitude da Igreja Assembléia de Deus em relação a profusão de casais divorciados na igreja e recasados em uma nova união, ele respondeu-me que a igreja aceita como membros os casais que tenham registro civil de casamento, devidamente autenticado, pois isso provam que se divorciaram, e se casaram de novo a igreja os aceita normalmente. Achei a resposta oca, incipiente e fora de propósito, pois já conhecia de cor Mateus, 19.9. Mateus, 5.32 e Marcos, 10. 2 a 12 e Jesus ensinou absolutamente diferente daquele pastor.

"Eu porém, vos digo: Quem repudiar a sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra mulher, comete adultério e o que casar com a repudiada, comete adultério". Jesus, advertindo gravemente, em Mateus, 19.9 e 5.32.

O papa atual Bento 16, veio ao Brasil, em maio de 2007, também para honrar a estatueta de Aparecida, disse, nesse ano, numa frase polêmica, segundo a modernidade, que "a segunda união é uma das pragas atuais do mundo". Disse certo, mas como sempre acontece com as declarações dos papas, não explicou o porquê disso, e não citou um só preceito bíblico tal como Mateus, 9.19 ou Marcos 10.11, ou mesmo Lucas, 16.18, e nem mesmo o Nome de Jesus ou o Sermão do Monte, no qual estão também repetidos os preceitos tal como Mateus, 19.9, seja para dirimir dúvidas ou para informar ao mundo que é expressa orientação do Evangelho de Jesus que proíbe, terminantemente, a segunda união, exceto em casos especiais.

Mas não aprovo as palavras do papa, pois a sua Igreja aceita os casais pela metade, ou seja, "podem ficar por ali", na comunidade católica, mas não podem participar da Eucaristia católica,

sacramento principal da Igreja. É como se os padres dissessem aos pares recasados: *“Fiquem por aí. Não são membros legítimos da Igreja, mas podem ficar por aí, pois só são meio católicos”*. Pura hipocrisia dos sacerdotes, pois teriam de dizer, como disse um pastor muito corajoso e determinado da Zona Leste, de nome Douglas, da congregação evangélica Comunidade da Graça, na Vila Carrão (site www.cgbr.com.br). O pastor Douglas, pregando para milhares de pessoas, pois o templo tem lugar para seis mil pessoas, demonstrou alta coerência e a coragem dos apóstolos de Jesus na defesa da Verdade:

“Sei que há vários casais aqui hoje que se separaram de seus cônjuges e se casaram novamente. Por isso eu digo a esses: “Se não se separaram em decorrência de comprovado adultério da parte do antigo cônjuge, e se seu antigo par ainda vive, ambos estão em pecado. Estão em pecado grave permanente, tanto o separado quanto o novo cônjuge e sujeitos a graves castigos de Deus, segundo as Escrituras”.

No domingo seguinte, a metade dos membros não apareceu. Depois de revelada a Verdade de Deus, a congregação não mais lhes servia aos interesses mundanos de muitos, pois a doutrina se postava contra o seu modo de vida. Devem ter preferido migrar para outra congregação que não se preocupa tanto com a Verdade de Deus.

Também no Sermão do Monte, em Mateus 5.32, Cristo deixou absolutamente fundamentado, e suficientemente claro, o regulamento cristão com respeito ao casamento. **Por esse versículo, nenhuma mulher e nenhum homem podem realizar nova união ou praticar relações sexuais com outra pessoa, enquanto o seu par do primeiro casamento viver.** Isso está revelado de modo absolutamente claro, compreensível e contundente, e isso sempre valerá, salvo casos de engano. Casos de engano são discutíveis e passíveis de outras interpretações, mas a do preceito de fidelidade ao primeiro cônjuge, mesmo que esteja separado, não dá margem alguma a dupla interpretação.

Não podemos aceitar uma parte dos preceitos de Jesus ensinados no Sermão do Monte, e ignorar outras. Não podemos nos apoiar em Mateus, 5.17 e seguintes, nos quais Jesus, no Sermão do Monte, legitima TODOS os Dez Mandamentos de Êxodo, 20, e ignorar o verso 32, pelo qual Jesus revela a gravidade quanto ao pecado praticado pelos recasados. Ignorar a Verdade de Deus, por mais que nos aflija, a favor da modernidade dos costumes, é alto farisaísmo religioso e convivência mortal com o pecado.

Conforme a Bíblia, todo aquele que convive maritalmente numa nova união, enquanto ainda vive seu cônjuge original, vive em pecado. Trata-se de pecado de adultério, tanto na Assembléia de Deus, na congregação do Bispo Macedo, na congregação do pastor RR Soares, na Igreja Católica, na ortodoxa, na Congregação Cristã do Brasil, na Igreja Adventista do Sétimo Dia ou nas demais.

A Palavra de Deus é imutável e não aceita, em hipótese alguma, sob desculpa nenhuma, se adaptar aos modernismos da atualidade. Se a Terra pudesse perdura a sua existência por mais um milhão de anos, decorrido esse tempo, a Palavra de Deus tem de ter mesmo valor que ao tempo da Igreja Primitiva. Também hoje, decorridos dois mil anos, a segunda união continua sendo pecado grave de adultério constante, caso as separações não tenham ocorrido por motivo de adultério. A maioria, hoje, procura adaptar a Palavra de Deus aos tempos modernos, o que tem de ser ao contrário. Aí está o grande perigo da era da tecnologia. Afinal, quem detém a Verdade: Deus ou o homem? Pode a criação contestar o Criador? Vale mais a modernidade que muda os conceitos de vida ou a Palavra Escrita que é rígida e o será até o Dia da Justiça? Sobretudo, entendo, o que vale mais: ter prazer efêmero nesta vida curta ou ser completamente feliz na eternidade?

A Igreja Católica, principalmente o papa, também os pastores de todas as congregações evangélicas, segundo a Verdade de Deus que nunca se adapta à modernidade, têm a obrigação de dizer, em suas igrejas, mais ou menos assim, não importam as conseqüências que por certo acontecerão:

“Sei que aqui presentes há vários casais separados e juntados numa nova união, sejam eles divorciados e recasados ou até mesmo ainda não recasados, e que ainda vive o cônjuge original deles, mas, agora me dirigindo diretamente a você; a você que se encontra nessa situação, saiba que se por ocasião da primeira separação, essa não se deu por infidelidade comprovada do seu par do primeiro casamento na Igreja, e agora se encontra recasado, saiba que se encontra em situação de grave pecado, perante Deus. Você não precisa se separar de seu presente par, talvez por causa da segurança de seus novos filhos, mas mesmo vivendo sob o mesmo teto com seu novo par, de modo algum, em hipótese alguma pode manter relações sexuais. Sei que é bem difícil, mas a Palavra de Deus é inflexível e não concede exceções. Fora disso, outras explicações vêm do Adversário, e não de Deus”.

Cuidado com a desculpa ao invocar a misericórdia de Deus. O Senhor não têm misericórdia dos que, CONHECENDO A VERDADE, ou seja, alertados de alguma forma para o erro que praticam, fazem por ignorar essa Verdade que, se obedecida e praticada, lhes trariam sacrifícios.

Quanto aos que vivem uma segunda união, estando ainda em vida o seu par legítimo, tenham em conta que qualquer sacrifício ou sofrimento humano, por mais terrível que seja, é o mesmo que um grãozinho de areia tendo-se em conta a Glória de Deus a ser vivida na eternidade!

Jesus Cristo bem disse: ***Aquele que não toma a sua cruz e me segue, não é meu discípulo”.***

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos seus. www.segundoasescrituras.com

Waldecy